



**X Fórum
Nacional
NEPEG**

**de Formação
de Professores
de Geografia**

percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

**PLANTANDO SEMENTES E TRANSFORMANDO NOSSO TERRITÓRIO:
RELATO DE UMA PRÁTICA GEOGRÁFICA NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Fabiana Cristina da Luz
NEPEN Geo USP/Prefeitura de São Paulo
professorafabianaluz@gmail.com

Resumo: Este artigo relata o processo de ensino-aprendizagem de uma escola especializada na educação de jovens e adultos (EJA) na cidade de São Paulo. Abordaremos o processo de implementação do Projeto Curricular Integrado (PCI) “Planeta Sustentável”, com foco nas práticas educativas desenvolvidas no âmbito da disciplina de geografia. O projeto foi realizado com educandos (as) do Módulo III e IV, que equivalem as turmas do Ensino Fundamental II do ensino regular, no primeiro semestre de 2019. Destaca-se que o Projeto estruturou-se a partir do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) *2 Fome Zero e Agricultura Sustentável* e objetivava refletir sobre a relação entre a alimentação, a fome e a sustentabilidade, almejávamos alcançar a compreensão, pelos educandos (as), da relação, tanto no âmbito local como global, existente entre a produção, transporte, consumo e desperdício de alimentos, desconstruir um olhar limitado acerca da sustentabilidade, bem como impactar nos hábitos alimentares da comunidade escolar. Ao final do PCI verificamos (i) uma mudança nos hábitos alimentares de parcela dos (as) educandos (as), constatada, dentre outras, pelo comprometimento e cuidado com a horta comunitária e com a composteira construídas no decorrer do projeto e (ii) a desconstrução de um olhar limitado de sustentabilidade, visto que houve uma mobilização da comunidade escolar para ressignificar um espaço de descarte irregular de resíduos sólidos localizado em frente a escola.

Palavras-chave: Alimentação; Fome; Sustentabilidade; Consumo.

INTRODUÇÃO

Neste artigo abordaremos a implementação do Projeto Curricular Integrado (PCI) Planeta Sustentável desenvolvido no primeiro semestre de 2019, com foco nas práticas pedagógicas realizadas no âmbito da disciplina de geografia, no Centro Integrado de Jovens e Adultos (CIEJA) Clóvis Caitano Miquelazzo, localizado no bairro Parque Bristol, periferia da Zona Sul da Cidade de São Paulo.

Iremos relatar as etapas, os conteúdos/saberes geográficos mobilizados e os resultados alcançados pelo Projeto Curricular Integrado. Assim para alcançar o objetivo proposto organizaremos o presente artigo em três partes.

Inicialmente nosso foco de análise será o CIEJA Clóvis Caitano Miquelazzo, apresentaremos algumas de suas principais características, tanto do espaço físico como também dos (as) discentes;

O Projeto Curricular Integrado Planeta Sustentável será o foco de abordagem da segunda parte do artigo, nela descreveremos como se organizou o processo de ensino-aprendizagem do Projeto, tanto nas atividades coletivas e interdisciplinares, como também nas atividades específicas realizada nas aulas de geografia, buscaremos destacar os conteúdos e reflexões realizadas ao longo do PCI.

Por fim, apresentaremos os resultados alcançados pelo Projeto, através dos produtos resultantes do mesmo e de uma pesquisa realizada com os (as) educandos (as) ao final do PCI Planeta Sustentável durante as aulas de geografia.

APRESENTANDO O CIEJA CLÓVIS CAITANO MIQUELAZZO

Os Centros Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJAS) são escolas da Prefeitura Municipal de São Paulo que atendem especificamente educandos (as) jovens e adultos, que por algum motivo, em uma determinada fase de suas vidas, tiveram seu direito à educação negado. Eles foram criados em 2003, por meio do Decreto Municipal 43.052/2003, a partir da transformação dos então Centros de Estudos Supletivos (CEMES) que haviam sido criados pela gestão municipal em 1989. Atualmente existem em toda a Cidade de São Paulo 16 CIEJAS. Sua principal característica relaciona-se a um modelo pedagógico e

administrativo diferenciado quando comparado com as demais modalidades da EJA¹ existente no Município. As turmas dos CIEJAS se organizam em módulos, são quatro no total, que correspondem as seguintes etapas: Alfabetização (módulo I), Básica (módulo II), Complementar (módulo III) e Final (Módulo IV), sendo que os módulos I e II correspondem ao Ensino Fundamental I e os III e IV ao Ensino Fundamental II. A carga-horária também é diferenciada, visto que os educandos (as) possuem 2 horas e 15 minutos de aulas por dia. Em alguns CIEJAS há também cursos de qualificação profissional.

O CIEJA Clóvis Caitano Miquelazzo foi inaugurado no ano 2000, a partir da adaptação de um prédio no qual funcionava um Sacolão Municipal². A escola ocupa uma área de cerca 2.630m² e possui 7 salas de aulas, uma sala utilizada para atividades específicas de educação artística, uma Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) na qual ocorre o atendimento específico, no contraturno, aos educandos (as) com deficiência, realizados por professora especializada, uma sala de leitura, um laboratório de informática e uma quadra poliesportiva que fica no fundo da escola, no qual também se localiza uma grande área verde.



FIGURA 01 – IMAGEM AÉREA DA ESCOLA CIEJA CLÓVIS CAITANO MIQUELAZZO
Fonte: MAPA DIGITAL DA CIDADE DE SÃO PAULO (MDC/GEOSAMPA). Disponível em: http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx#. Acesso em 15 de Janeiro de 2020.

¹ Atualmente existe na cidade de São Paulo quatro modalidades de educação de jovens e adultos, são elas: EJA Regular ; Eja Modular, Mova (Movimento de Alfabetização) e Cieja. A diferença entre eles relaciona-se principalmente a organização dos tempos escolares, o Regular por exemplo é organizado anualmente, e o Modular, por semestres e a carga horária, o Mova possui 2 horas e meia de aula por dia durante 4 dias por semana, enquanto a EJA Regular possui 4 horas de aulas por dia durante 5 dias da semana.

² Os Sacolões Municipais são espaços nos quais são vendidos frutas, verduras e legumes.

Em 2019, segundo informações constantes no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, o CIEJA Clóvis Caitano Miquelazzo possuía 19 turmas, sendo três turmas do módulo I, quatro do módulo II, seis do módulo III e seis do módulo IV.

Acerca das características (gênero, idade e raça) os dados disponibilizados no Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de São Paulo indicam que, em dezembro de 2019, o total de educandos (as) matriculados no CIEJA era de 635 jovens e adultos, sendo 392 mulheres e 243 homens. Em relação a idade os dados demonstram que 107 discentes possuíam entre 15 e 18 anos, 139 entre 19 e 29 anos, 229 possuíam entre 30 e 49 anos e 165 educandos (as) tinham idade igual ou superior a 50 anos. No que concerne a identidade racial dos discentes do CIEJA Clóvis Caitano Miquelazzo as informações constantes no site da Prefeitura apontam que a maioria se identifica como branco (a), conforme explicitado na tabela a seguir.

TABELA 01 – IDENTIDADE RACIAL DOS (DAS) DISCENTES DO CIEJA CLÓVIS CAITANO MIQUELAZZO

RAÇA	QUANTIDADE
BRANCA	345
NEGRA	219
NAO INFORMADA	61
RECUSOU INFORMAR	5
INDIGENA	3
AMARELA	2
TOTAL	635

Fonte: Produzida pela autora a partir de dados disponibilizados no Portal da Transparência. Disponível em: http://dados.prefeitura.sp.gov.br/pt_PT/dataset/perfil-dos-educandos-cor-raca-idade-sexo-necessidades-educacionais-especiais/resource/4e8c0438-ecd2-4cc5-9dfc-a507877f8792. Acesso em 15 de Janeiro de 2020

Entretanto, sobre esse dado cabe algumas ponderações, pois embora sejam dados oficiais da Municipalidade, há algumas inconsistências relacionada principalmente a (i) erro de digitação dos cadastrais dos (das) educandos (as), (ii) ao preenchimento indiscriminado pelo servidor público que faz a inclusão no cadastro sem consultar efetivamente o (a) educando (a), ou ainda (iii) há uma falta de identidade racial negra pelos educandos. Ademais, como não ocorre uma atualização constantes no Sistema da Prefeitura, muitas vezes, as informações que não foram preenchidas corretamente em outras unidades escolares

permanecem assim durante toda a trajetória estudantil das (dos) discentes. Digo isso pois, como educadora da unidade escolar posso afirmar que a maioria dos (das) jovens e adultos do CIEJA são negros (as) e há apenas uma educanda indígena. Isso posto, apesar das ressalvas, optamos por apresentar esses dados, pois eles de alguma forma possibilitam um panorama de quem são os sujeitos aprendizes do CIEJA Clóvis Caitano Miquelazzo e principalmente por ser tratar de informações oficiais, que respaldam as políticas públicas educacionais do Município.

O Projeto Político Pedagógico da unidade escolar aponta também que 54% dos (as) discentes trabalhavam, enquanto 7% estavam aposentados e 39% não possuíam nenhum vínculo empregatício (formal ou informal), em relação a renda familiar cerca de 80% possuíam renda de até 02 salários mínimos, 37% de 01 salário mínimo e 15% declaram que sua renda advém de algum programa de transferência de renda do Estado. Isso posto, fica evidente que a maioria dos discentes do CIEJA se encontram em uma situação de alta vulnerabilidade social (indicadas na figura abaixo com as cores vermelhas - escura ou claras), situação essa que está em consonância com a característica de parcela dos moradores que residem no entorno da escola.

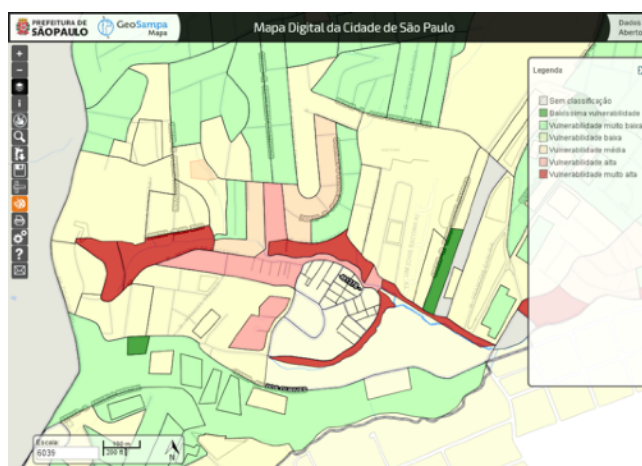


FIGURA 02 – ÍNDICE PAULISTA DE VULNERABILIDADE SOCIAL (IPVS) DO ENTORNO DO CIEJA CLÓVIS CAITANO MIQUELAZZO.

Fonte: MAPA DIGITAL DA CIDADE DE SÃO PAULO (MDC/GEOSAMPA). Disponível em: http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx#. Acesso em 15 de Janeiro de 2020.

Logo, há um entendimento da comunidade escolar de que o processo educativo desenvolvido no CIEJA deve garantir não apenas a reflexão e uma possível transformação dos (das) discentes, mas também deve permitir uma atuação no território, a partir dos conteúdos e reflexões desenvolvidos ao longo do processo de ensino-aprendizagem e o Projeto Curricular

Integrado Planeta Sustentável possibilitou essa atuação, conforme descreveremos no item a seguir.

PROJETO CURRICULAR INTEGRADO PLANETA SUSTENTÁVEL E A PRÁTICA GEOGRÁFICA

Desde meados de 2015 o CIEJA desenvolve uma prática pedagógica baseada no Projeto Curricular Integrado, são desenvolvidos dois PCIs por ano, um por semestre. A perspectiva de projeto desenvolvida pelo CIEJA embasa-se na concepção de Hernandez (1998), na qual o (a) educando (a), ao longo do projeto, deve desenvolver habilidades e competências relacionadas aos conteúdos curriculares que permita que o mesmo não apenas seja capaz de solucionar problemas, mas também de pensar e agir a partir de uma lógica colaborativa, pois uma preocupação do PPP do CIEJA é que *“os saberes, habilidades, atitudes, temas envolvidos façam sentido aos nossos alunos, articulando-se aos problemas das comunidades escolar e local”* (CIEJA CLÓVIS CAITANO MIQUELAZZO, 2019, p.35).

Ademais, toda a prática educativa do PCI baseia-se na relação entre o território e a trajetória dos (as) discentes, a partir de um olhar dialético entre a leitura do mundo e a leitura da palavra (FREIRE, 2011).

Os temas dos Projetos são selecionados, discutidos e votados no ano anterior pela comunidade escolar (discentes, docentes, coordenadores pedagógico etc). Assim, no ano seguinte os docentes constroem coletivamente o caminho a ser trilhado ao longo do Projeto, o chamado Mapa do PCI, no qual são elaboradas as perguntas/problemas que devem ser respondidas durante a implementação do Projeto.

A pergunta central do PCI Planeta Sustentável era a seguinte: *“Alimentação, ontem, hoje e amanhã: é possível acabar com a fome?”*. A partir dela foram desenvolvidas outras três perguntas, também chamadas de desdobramento do problema. Cada uma dessas perguntas geram outras três perguntas que devem refletir sobre o âmbito pessoal, local e global.

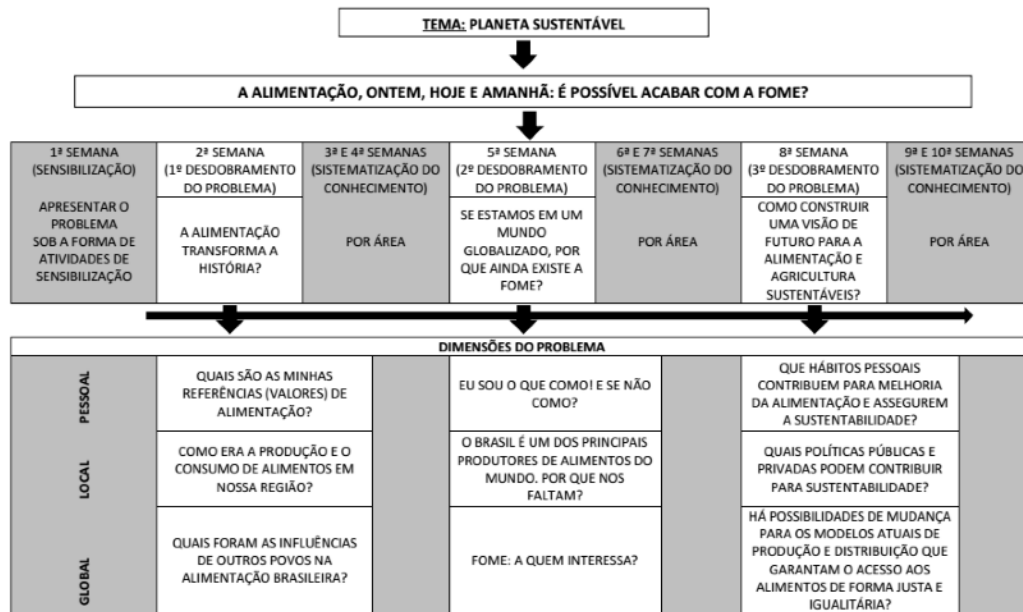


FIGURA 03 – MAPA DO PROJETO CURRICULAR INTEGRADO - PLANETA SUSTENTÁVEL – CIEJA CLÓVIS CAITANO MIQUELAZZO

Fonte: Arquivo interno do CIEJA CLÓVIS CAITNO MIQUELAZZO, 2019.

Observando o mapa do PCI é possível verificar que entre as três semanas de desdobramento do problema, há duas semanas de sistematização do conhecimento, na qual cada professor deve abordar o problema exposto pelo desdobramento do problema no âmbito de sua disciplina.

Assim, para cada bloco de semana de sistematização do conhecimento são construídos Planos de Ensino que devem estar em consonância com os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Currículo da Cidade para a Educação de Jovens e Adultos, disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação, no início do ano de 2019³.

Nesse sentido, nas primeiras semanas de sistematização, no âmbito da disciplina de geografia abordamos a articulação entre “alimentação, cultura e paisagem”, refletindo assim sobre as (i) características geográficas e sua relação com os hábitos alimentares; (ii) a alimentação como elemento sócio-cultural em constante modificação e (iii) a identificação e valorização da influência negra/africana, dos povos originários e europeus na formação de nossa base alimentar. O objetivo era possibilitar uma compreensão pelo (a) educando (a) de que a alimentação é um processo dinâmico, construído social e historicamente e que possui relação direta com as característica geográficas dos territórios, ademais foi realizada um

³ O Currículo da Cidade é um documento que contém as diretrizes, os objetos e objetivos de aprendizagem e conhecimento que devem embasar o processo educativo da Rede Municipal de Educação Paulistana.

trabalho coletivo de identificação e reconhecimento das características alimentares das regiões brasileiras, a partir das vivências e locais de origens dos (as) educandos (as).

Nas 6º e 7º semanas do PCI a pergunta-problema tratou da persistência da fome no contexto de globalização, assim a abordagem geográfica buscou demonstrar que (i) a alimentação adequada também é um direito humano e que apesar desse reconhecimento muitas pessoas não tem acesso aos alimentos e, em contrapartida, há um grande desperdício de alimentos; que (ii) a alimentação adequada pressupõe também segurança alimentar, ou seja, não basta acessar o alimento é necessário que se tenha também qualidade nutricional e que a insegurança alimentar está diretamente relacionada com as desigualdades sociais e (iii) que a fome atinge de forma mais intensa determinados grupos sociais (mulheres e população negra) e lugares (áreas rurais) nas diversas escalas de análise (local, nacional e global). Esses conteúdos foram tratados a partir de três blocos temáticos, a saber: “*Alimentação como direito: Direito Humano*”; “*Alimentação Adequada x Fome e (in)segurança alimentar*” e “*A fome tem cor, gênero e lugar*”.

Nas últimas semanas de sistematização tratamos das possibilidades de construção de uma agricultura sustentável, a partir da análise de experiências positivas na área (*agroecologia e agricultura urbana*), bem como do papel que nós, enquanto cidadãos e cidadãs, temos nesse processo (*consumo consciente e sustentabilidade*).

Finalizada as semanas de sistematização os (as) educandos (as), a partir dos conteúdos trabalhados de forma interdisciplinar e transdisciplinar pelas disciplinas tinham compreendido que a alimentação integra um amplo processo produtivo, que se relaciona com o acesso à terra, aos meios de produção, aos incentivos financeiros para assegurar não apenas a produção, mas também o transporte e outras necessidades que permite que a produção chegue até o consumidor. Havia também um entendimento da diferenciação entre monocultura x policultura, agronegócio x agroecologia/agrofloresta, alimentos transgênicos x alimentos orgânicos. Ademais, foi possível constatar um entendimento acerca de como nossas escolhas alimentares impactam, ainda que de forma pontual, esse sistema.

Durante a implementação do PCI foi possível identificar dois movimentos em relação aos (as) discentes, o primeiro relacionava-se ao passado na roça, muitos dos (das) educandos (as) são migrantes de áreas rurais, havia um sentimento misto, de saudade do contato com a terra e de lembranças negativa da exploração trabalhista que viveram no campo e o segundo

com a necessidade de agir, os (as) discentes refletiam sobre as possibilidades de se construir uma relação mais saudável com a alimentação em prol de uma agricultura sustentável, ou seja, sem contribuir para um sistema que explora pessoas e degrada o meio ambiente.

Desses processos surgiram algumas ações: a construção de uma horta comunitária no terreno ao fundo e nos canteiros da escola e de uma composteira, além de uma intervenção no muro do estacionamento do CIEJA, que se caracterizava por ser um ponto de descarte irregular dos mais variados tipos de resíduos.

PLANTANDO SEMENTES E TRANSFORMANDO NOSSO TERRITÓRIO

Conforme descrevemos na primeira parte deste artigo, o prédio no qual está situado o CIEJA decorre de uma adaptação de um antigo Sacolão Municipal, assim por se tratar de um terreno grande, no fundo da escola, além de uma quadra de esportes, existe uma área verde de aproximadamente 600m², essa área estava praticamente abandonada e apenas não havia se tornado um local de descarte inadequado de resíduos sólidos, porque há uma boa relação com a população que reside no entorno da escola.

Assim, buscando colocar na prática o conteúdo apreendido ao longo do PCI, iniciou-se em um sábado, a limpeza do terreno para a realização do primeiro plantio da horta comunitária, em paralelo com a intervenção (pintura e instalação de bancos) no local de descarte inadequado de resíduos. Neste dia também foram realizadas palestras e oficinas sobre alimentação saudável, Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs) e reutilização de resíduos sólidos (garrafas, pneus etc), além da realização de uma feira de venda de alimentos orgânicos.

Participaram dessa atividade não apenas os (as) discentes, docentes e equipe gestora, mas também algumas lideranças comunitárias do bairro, funcionárias da Unidade Básica de Saúde localizada ao lado da escola, bem como moradores do bairro.

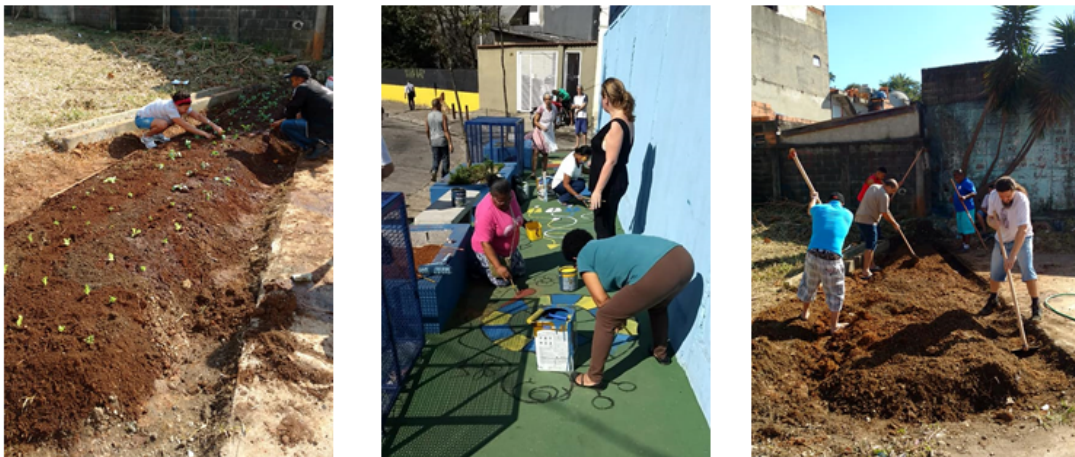


FIGURA 04 – CONSTRUÇÃO DA HORTA COMUNITÁRIA E INTERVENÇÃO NA ÁREA DE DESCARTE INADEQUADO DE RESÍDUOS

Fonte: Arquivo interno CIEJA Clóvis Caitano Miquelazzo, 2019.

O PCI gerou mudanças tanto no espaço físico do território no qual a escola está situada, como também nos hábitos e modo de vida dos (das) educandos (as), conforme constatado em um levantamento realizado durante as aulas de geografia, no qual aproximadamente 72% das (dos) jovens e adultos, que participam do Projeto Curricular Integrado Planeta Sustentável, declararam que o mesmo ocasionou alguma mudança nos seus hábitos alimentares e/ou de consumo.

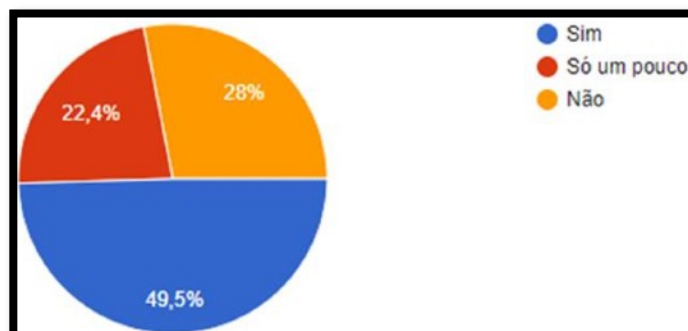


GRÁFICO 01 – RESPOSTA DOS (DAS) DISCENTES SOBRE O IMPACTO DO PCI EM SEUS HÁBITOS ALIMENTARES E/OU DE CONSUMO

Fonte: Produzida pela autora a partir de levantamento realizado no CIEJA.

A área que era utilizada como descarte dos mais variados tipos de resíduos, transformou-se em um espaço de lazer e de convívio da população que reside no entorno da escola. A apropriação da área decorrente da intervenção foi determinante para acabar com o descarte que acontecia há anos no local, conforme demonstram as fotos abaixo.



FIGURA 05 – ANTES E DEPOIS DA INTERVENÇÃO NA FRENTE DO CIEJA
 Fonte: Arquivo interno Cieja Clóvis Miquelazzo, 2019.

Em decorrência da articulação com a comunidade escolar e com os moradores do bairro o PCI Planeta Sustentável foi contemplado no 4º Prêmio Território do Instituto Tomie Othake⁴, que reconhece práticas educativas que discutem e encontram soluções para problemas locais.

Desse modo, e diante do que foi exposto no decorrer deste artigo, os objetivos estabelecidos inicialmente pelo Projeto Curricular Integrado Planeta Sustentável foram alcançados e os conteúdos curriculares da disciplina de geografia foram fundamentais para reconhecimento e construção de um pensamento crítico acerca da articulação entre alimentação, fome e agricultura sustentável, bem como para reflexões e práticas sustentáveis que compreendam a sustentabilidade como um conceito que integra, não apenas as questões ambientais, mas também sociais, políticas, históricas e geográficas.

REFERÊNCIAS

- CIEJA CLÓVIS CAITANO MIQUELAZZO. **Projeto Político Pedagógico**. 2019.
- FREIRE. Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

⁴ Vídeo produzido pelo Instituto Tomie Othake sobre o PCI Planeta Sustentável: <https://www.youtube.com/watch?v=D0poino1RoQ>